

ISTO É - 25/12/85



Machado: enquanto houver guerrilha não tem garimpo

SEGURANÇA

Limpando a fronteira

Na terça-feira, 17, sessenta garimpeiros envolvidos na abertura de uma nova lavra de ouro na Grota da Cabeça – um ponto perdido nas matas que encobrem a cabeceira do rio Urariquera, a noroeste do Território de Roraima – receberam uma visita inesperada: dois helicópteros da FAB despejaram na clareira quinze agentes da Polícia Federal fortemente armados e com um recado curto e grosso: aquela era uma área indígena, reserva ianomami, e os invasores tinham 72 horas para abandoná-la. A 800 quilômetros dali, o superintendente da Polícia Federal em Manaus, Luiz de Oliveira Santos, regozijava-se com “a maior operação já realizada pela Polícia Federal para debelar tensões nas áreas indígenas”. Enquanto isso, a 4.700 quilôme-

tros, em Brasília, onde comparecera para uma reunião com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, o governador do Território, Getúlio Souza Cruz, reclamava de uma alegada traição: “Não me avisaram de nada. Fiquei sabendo por telefone, quando tudo já havia acontecido”.

Com o argumento de que não há emprego em Roraima para todos os garimpeiros desalojados, o governador pediu a Costa Couto a reconsideração da ordem – enquanto o presidente da União dos Sindicatos de Garimpeiros, José Altino Machado, fazia o mesmo junto ao Conselho de Segurança Nacional. Não tiveram sucesso. Por trás do aparato policial e da quase inédita determinação do governo na defesa da reserva ianomami, no entanto, estava o que um graduado assessor de Costa Couto chamou de “uma grande operação para dar segurança na fronteira”. Os agentes federais que desembarcaram na Grota da Cabeça teriam sido secundados por um batalhão de infantaria de selva do Comando Militar da Amazônia e por contingentes da FAB, pondo em execução o chamado “Projeto Calha Norte” – uma série de operações para livrar a fronteira Norte do país de instabilidades geradas por incursões de guerrilheiros do M-19 (colombiano) e do Sendero Luminoso (peruano). Além de se refugiarem em território brasileiro após atos de guerrilha em seus países, estes grupos têm ligações com o vultoso tráfico de cocaína daquela região. O Projeto Calha Norte também inclui a repressão ao trânsito irregular de garimpeiros entre os países da área. ▲